

Casamento Prematuro e Gravidez na Adolescência em Moçambique:

Resumo de Análises



juntos
pelas crianças



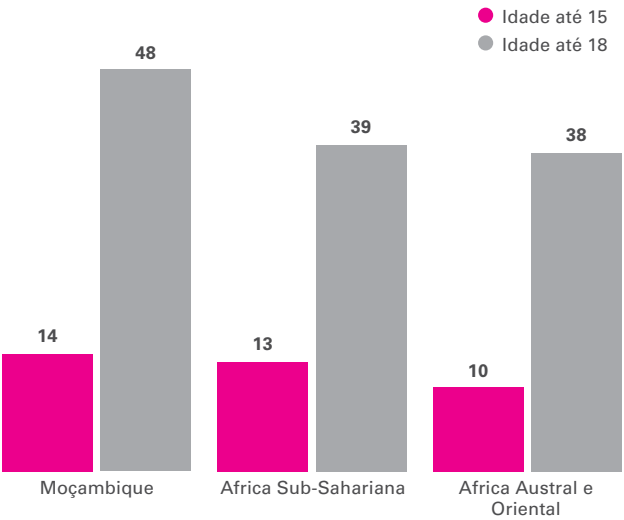
O casamento prematuro é um dos problemas mais graves de desenvolvimento humano em Moçambique mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos desafios de desenvolvimento que o país persegue – requerendo por isso uma maior atenção dos decisores políticos.

Moçambique é um dos países ao nível mundial com as taxas mais elevadas de prevalência de casamentos prematuros, afectando cerca de uma em duas raparigas, representando uma grande violação dos direitos humanos das raparigas. Esta situação influencia negativamente os esforços para a redução da pobreza e o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) - em particular influenciando para que as raparigas fiquem grávidas precocemente e deixem ter acesso a educação, aumentando os riscos de mortalidade materna e infantil.

A pressão económica exercida sobre os agregados mais pobres e as práticas socioculturais prevalecentes, continuam a conduzir as famílias a casarem as suas filhas cada vez mais cedo, quando as raparigas ainda não atingiram maturidade suficiente para o casamento e para a gravidez ou para assumirem a responsabilidade para serem esposas e mães. A maior parte das desistências escolares estão ligadas a gravidez precoce nas raparigas, numa fase do seu desenvolvimento físico e emocional em que elas ainda não se encontram preparadas para gerar uma criança, com consequências bastante sérias para a sua saúde e para a sobrevivência dos seus filhos.

Moçambique encontra-se em 10º lugar no mundo entre os países mais afectados pelos casamentos prematuros, atendendo os dados relacionados com a proporção de raparigas com idades entre os 20-24 anos que se casaram enquanto crianças, isto é, antes dos 18 anos de idade. A maior parte destes casamentos são *de facto* uniões, mais do que casamentos legalmente registados, mas são usualmente formalizados através de procedimentos costumeiros como o pagamento do *lobolo* para a família da rapariga. De acordo com os dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) 2011, 48% de raparigas com a idade entre os 20-24 anos casou-se antes dos 18 anos e 14% antes de atingir os 15 anos. Moçambique encontra-se ainda atrasado nos esforços de prevenção e combate contra este fenómeno, apresentando um nível de prevalência de casamentos prematuros acima dos restantes países da África Austral e Oriental, ficando apenas atrás do Malawi (ver Figura 1).

Figure 1 – Percentagem de raparigas entre 20-24 anos casadas antes dos 18 anos: Moçambique e África



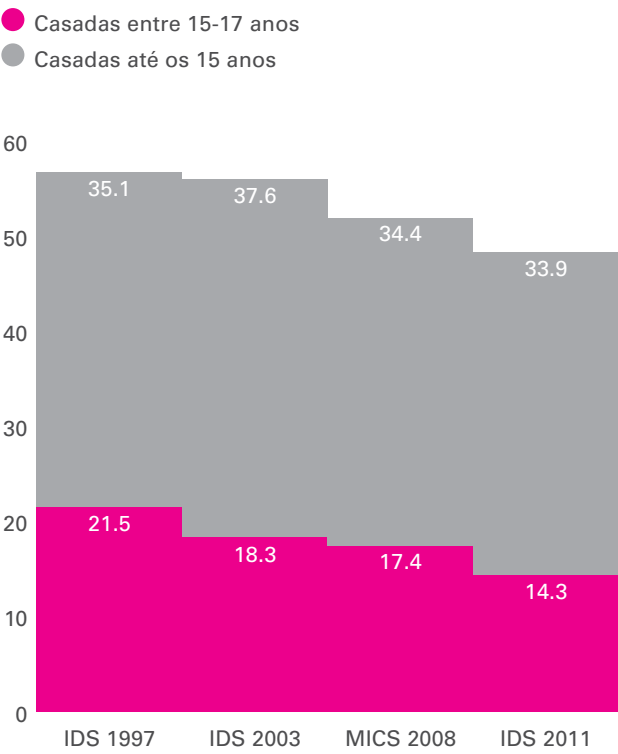
Fonte: IDS 2011 e (para comparação internacional) UNICEF, State of the World's Children 2014.

¹ Este resumo de análises foi escrito para o UNICEF, FNUAP e a Coligação Nacional para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP) em Moçambique pelo consultor Anthony Hodges do Oxford Policy Management consultant (OPM). Ele é baseado parcialmente no relatório UNICEF, FNUAP Coligação Nacional para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP) (2014) 'Análise estatística sobre os casamentos prematuros e gravidez precoce em Moçambique: determinantes e impactos'.

A prevalência dos casamentos prematuros continua bastante elevada apesar de uma tendência de redução a longo prazo, especialmente antes da idade de 15 anos.

A Figura 2 mostra dados de 4 sucessivos inquéritos nacionais realizados respectivamente em 1997, 2003, 2008 e 2011 sobre a proporção de raparigas com a idade entre os 20-24 anos que se casaram entre 15 e 18 anos. A proporção de raparigas casadas até aos 18 anos caiu de 56.6% em 1997 para 48.2% em 2001. Grande parte deste declínio registou-se na proporção de raparigas casadas até os 15 anos, que reduziu um terço durante este período. Em contraste, houve apenas uma modesta redução de 3% na proporção de raparigas casadas na idade entre 15-17 anos. No entanto, como se pode ver, ainda existe um longo caminho a percorrer para eliminar os casamentos prematuros em Moçambique.

Figure 2 – Tendências na prevalência dos casamentos prematuros, 1997-2011 (% de raparigas entre 20-24 anos)



Fonte: IDS 1997, 2003 e 2011, MICS 2008.

² Esta redução em cada uma destas províncias é estatisticamente significativa.

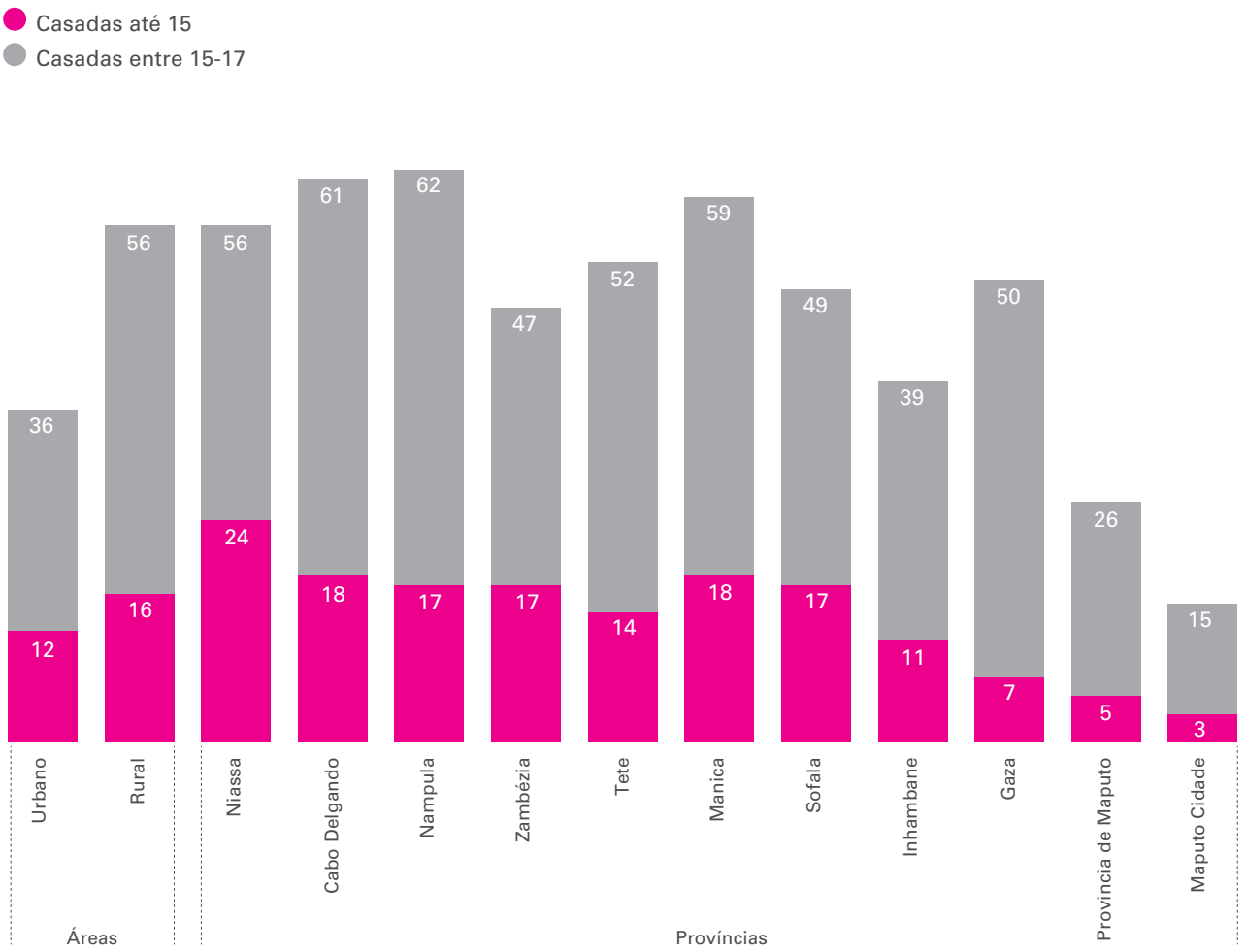
A prevalência dos casamentos prematuros é maior nas zonas rurais e com maiores índices nas regiões centro e norte do país. De acordo com o IDS 2011, 56% de raparigas com a idade entre 20-24 anos casaram-se antes da idade de 18 anos nas zonas rurais, comparado com 36% nas zonas urbanas. O casamento antes dos 18 anos é particularmente elevado em particular nas províncias do Niassa, Cabo Delgado e Manica. No Niassa, quase um quarto das raparigas (24%) foram casadas antes da idade de 15 anos, como se pode ver na Figura 3.

No entanto, a prática do casamento prematuro tem reduzido de forma mais acentuada nas províncias onde esta prática é mais comum, sugerindo que as normas culturais sobre o casamento estão sendo progressivamente combatidas nestas zonas. Em Nampula por exemplo, a proporção de raparigas com a idade entre 20-24 anos que se casou antes dos 15 anos reduziu da elevada taxa de 53% em 1997 para 17% em 2011, enquanto a proporção de raparigas casadas antes da idade de 18 anos baixou de 82% para 62%. No mesmo grupo de idades em análise para a província de Cabo Delgado, o casamento antes dos 15 anos baixou de 42% para 18% e o casamento antes dos 18 de 78% para 61%. A província de Tete teve uma redução do casamento antes dos 18 anos de 17% para 14%.²

Devido a sua vasta população, as províncias da Zambézia e Nampula são as que apresentam as taxas mais elevadas, em termos de números absolutos, de raparigas casadas enquanto crianças, contando entre 44% do total de raparigas entre 20-24 anos que casaram antes da idade de 15 anos e 42% de raparigas que se casou antes dos 18 anos. Esforços para combater os casamentos prematuros são claramente necessários e urgentes, com principal foco para estas províncias, assim como para as províncias com população mais reduzida mas que enfrentam taxas elevadas de casamentos prematuros, como o caso de Cabo Delgado, Niassa e Manica, que juntas contam com um quarto de casamentos de raparigas antes dos 18 anos (24%).



Figure 3 – Casamento prematuro por província e áreas (urbano vs rural), 2011



Fonte: IDS 2011.

Pressão económica sobre as famílias e o incentivo que é “o preço de venda” das raparigas para o casamento em troca de valores monetários ou bens materiais, aparece como um dos fortes factores que faz com que os pais e ou famílias entreguem suas filhas menores para o casamento forçado.

Submeter uma rapariga adolescente ao casamento não só traz um imediato ganho material, na forma de *lobolo*, mas também alivia o pai ou a família da pressão de ter um membro a menos para alimentar – este é um aspecto importante a ter em conta principalmente para as famílias que vivem abaixo ou no limiar da pobreza. Este factor económico não pode ser visto facilmente no IDS 2011, que mostra as taxas de casamentos prematuros mudando pouco a partir dos quintis socioeconómicos de riqueza, excepto no quintil mais rico onde existe uma significativa redução.³ Isto reflecte o facto de a pobreza ser o fenómeno mais comum em Moçambique, afectando cerca de metade da população, e o facto de uma boa parte dos não pobres se encontrarem ainda muito próximos da linha de pobreza.

Factores socioculturais aparecem a jogar ainda, um papel relevante na definição de normas sobre a idade do casamento. As disparidades regionais na prevalência dos casamentos prematuros sugerem que factores socioculturais específicos em regiões de elevada prevalência, podem ser particularmente apontados como causas dos casamentos prematuros. Normas sobre a idade apropriada ou desejada para o casamento são transmitidas e sustentadas por instituições tradicionais dentro das comunidades e por líderes de opinião ao nível local, incluindo as *madrinhas* e *matronas* responsáveis pelos ritos de iniciação envolvendo crianças raparigas, praticas que são mais comuns nas regiões centros e norte do país e que tem as taxas mais elevadas de casamentos prematuros. Além de inculcar um senso geral de submissão feminina perante os homens, estes eventos constituem o rito de passagem para a fase adulta, endossando uma norma social que torna ou legitima que as raparigas já no início da sua adolescência, se encontram prontas para casar e procriar.⁴

Os dados do IDS sugerem a existência de outros factores chave como a educação, a religião e o sexo e idade dos chefes dos agregados familiares. Uma análise regressiva do IDS 20011 centrada nas raparigas entre a idade de 18-24 anos mostrou que, para aquelas com o nível de educação secundária, têm 53% menos probabilidade de se casarem antes dos 18 anos em comparação com as raparigas com menos ou sem nenhuma educação. As raparigas provenientes de famílias religiosas seja da religião muçulmana, cristã ou outra, estão menos propensas a casarem enquanto crianças do que as raparigas que provém de famílias que não professam nenhuma religião. No caso das raparigas vindas de famílias que professam a religião muçulmana, estas estão menos propensas a casarem antes dos 18 anos. Raparigas vindas de agregados chefiados por raparigas e com chefes de família adultos têm também pouca probabilidade de casarem antes dos 18 anos.



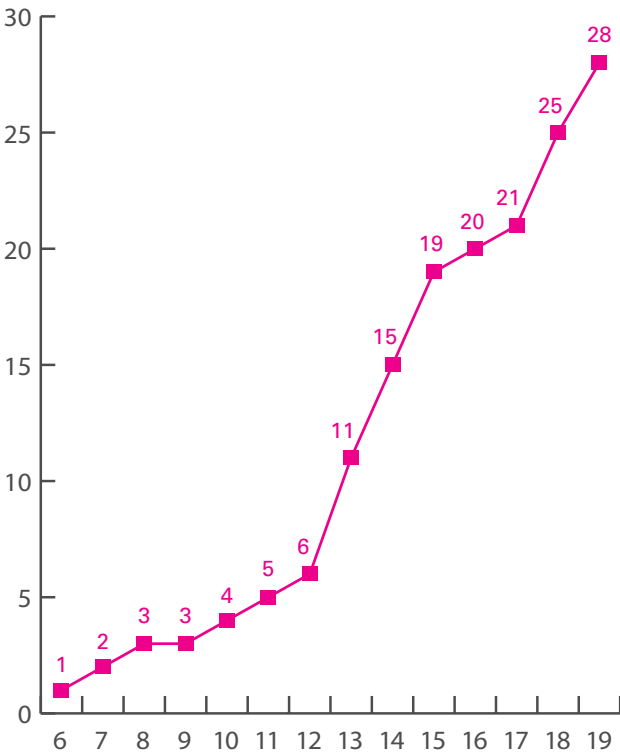
³ Os quintis estruturam a população em grupos a partir do quintil mais pobre (1º) para o mais rico (5º).

⁴ C Matsinhe, E Cumbe, A Biza, A Miambo, R Cristina and T Quembo, *Pesquisa etnográfica: Práticas culturais e comunitárias de promoção de saúde sexual e reprodutiva, Nampula, Sofala, Inhambane – Moçambique*, Maputo, 2010.

O casamento prematuro enfraquece a rapariga, fecha as suas oportunidades de desenvolvimento e tem uma ligação directa com a gravidez precoce e seus riscos associados. Quando uma criança rapariga é forçada a casar, as suas aspirações e oportunidades para o seu desenvolvimento são imediatamente fechadas. Aquelas raparigas que ainda estão na escola são invariavelmente forçadas a desistir. Elas tornam-se subordinadas e escravas dos seus maridos, que em muitos casos são muito mais velhos do que elas, são melhor educados e tem maior acesso a recursos. Cerca de um quinto de raparigas casadas entre 15-19 anos tem maridos que são 10 ou mais anos, mais velhos do que elas, de acordo com o MICS 2008. Em alguns casos, muitas destas raparigas tornam-se segundas ou terceiras esposas, como mostra o IDS 2011 que indica que cerca de 9% de raparigas casadas entre os 15-19 anos são co-esposas.

O casamento prematuro é uma das principais causas da desistência escolar entre as raparigas. Análises do Banco Mundial, usando dados de 1998-2008 de inquéritos nacionais, avançam que o casamento, a gravidez e saúde foram citados por 7% dos agregados familiares como as principais razões para as raparigas não se matricularem na escola, com a proporção subindo para 15% na idade de 14 anos, 18.5% na idade de 15 anos e acima de 20% a partir da idade de 16 anos em diante (ver Figura 4). Para as raparigas, estas proporções são muito elevadas, uma vez que os rapazes quase não se casam antes da idade de 18 anos. A análise regressiva do IDS 2011 mostra que o casamento prematuro está associado a reduzida probabilidade de as raparigas finalizarem a escola primária (-11.7% se casarem antes dos 15 anos e -5.3% se casarem antes dos 18 anos) e de iniciarem a escola secundária (-12.9% e -6.4% respectivamente).

Figure 4 – Razões para as crianças abandonarem a escola: percentagem de famílias tendo em conta o casamento, gravidez e saúde, por idade da criança, 1998-2008



Fonte: L. Fox, L. Santibáñez, V Nguyen and P. André, Education Reform in Mozambique, Lessons and Challenges, World Bank, Washington DC, 2012.

SA actividade sexual é mais elevada em raparigas casadas do que em raparigas não casadas, porém o casamento prematuro tem também ligação com a gravidez precoce e riscos elevados associados a mortalidade materna e infantil.

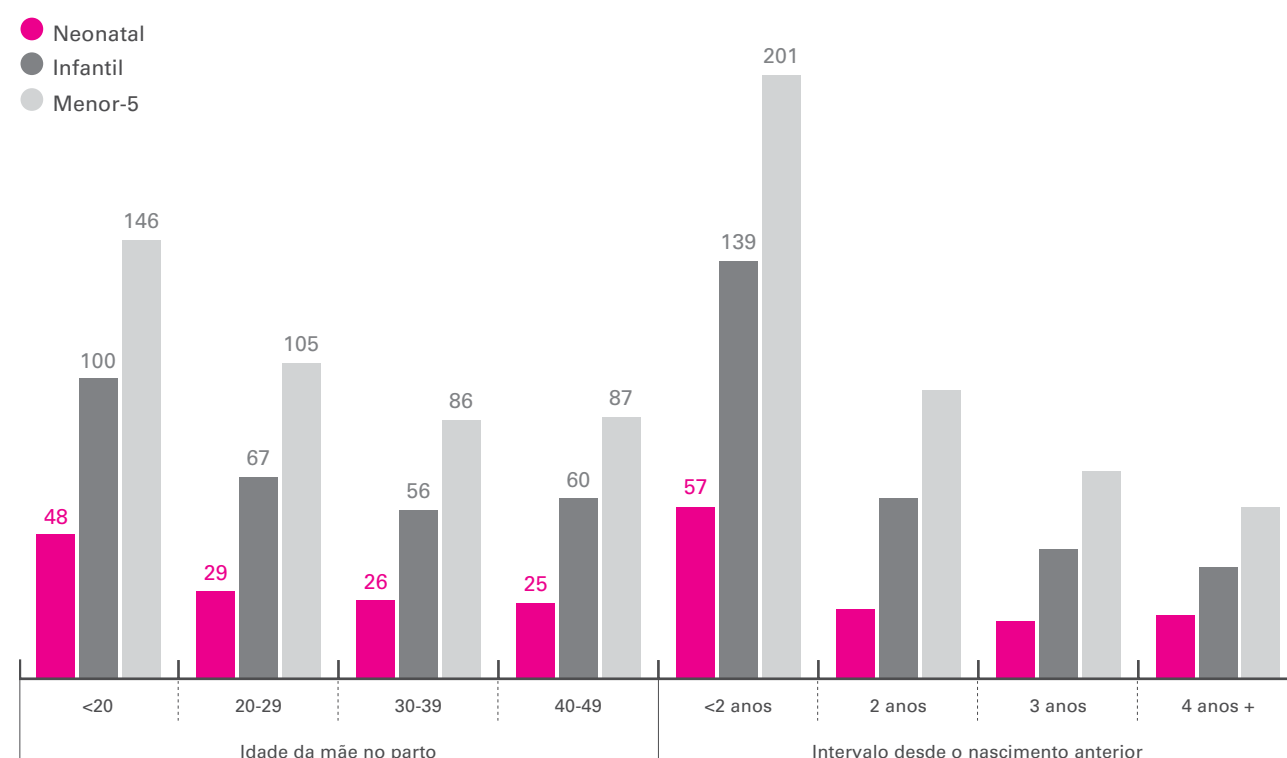
Os dados do IDS 2011 indicam que 39% de raparigas que casaram antes da idade de 15 anos também tiveram o seu primeiro filho antes dos 15 anos, comparado com os cerca de 3% de raparigas casadas depois dos 15 anos. No global, o intervalo médio entre o casamento e o primeiro filho é somente de 15 meses. Quando as raparigas casam demasiado jovens, isto é ainda crianças, elas tendem a ficar grávidas precocemente numa altura em que os seus organismos ainda não estão fisicamente e emocionalmente preparados ou maduros para se tornarem mães, com todos os riscos associados ao baixo peso da criança a nascer, obstrução fetal e mortalidade materna. Na verdade, os riscos vão para além destes aspectos, uma vez que as crianças nascidas de mães adolescentes são também propensas a ter um elevado índice de subnutrição e mortalidade, não somente no período neonatal mas igualmente acima dos 5 anos.



As taxas de mortalidade neonatal, infantil em menor de 5 anos são mais elevadas para as crianças nascidas de mães com idade abaixo dos 20 anos (ver Figura 5). O IDS 2011 mostra que a mortalidade abaixo dos 5 anos (146 por nados vivos) é cerca de 40% mais do que a mortalidade em crianças de mães com idade entre 20-29 anos. A mortalidade neonatal é cerca de dois terços mais elevada. Os riscos de mortalidade são ainda maiores quando dois grandes factores de risco, a idade da mãe (abaixo dos 18 anos) e o curto intervalo de nascimentos (abaixo dos 24 meses) são combinados. Por exemplo, o risco de morte em crianças antes da idade de 5 anos é 4.35 vezes mais alto nestas duas categorias de risco do que para crianças nascidas de mães nas seguintes categorias de baixo risco (mães com idades entre os 18-34 anos, intervalos de nascimentos acima dos 24 meses e nascimentos abaixo de 4 filhos.⁵

As crianças de mães adolescentes estão também sujeitas a elevados riscos de subnutrição.

Figure 5 – Taxas de mortalidade neonatal, infantil em menor de 5 anos por idade da mãe e intervalos de nascimentos, 2011.



Fonte: IDS 2011.

Uma análise aos dados do Inquérito aos Agregados Familiares (IOF) 2008, sugeriu que os riscos de baixa estatura e baixo peso são mais significativos quando as mães têm menos de 19 anos de idade na altura do parto.⁶ O estudo do UNICEF, FNUAP e CECAP com base no IDS 2011 chega a mesma conclusão com respeito a baixa estatura, indicando que as crianças menores de 5 anos nascidas de mães com idades abaixo dos 18 anos, eram susceptíveis de apresentar pelo menos um terço de desvio padrão em relação a média de altura para a idade certa, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), do que as crianças nascidas de mães mais velhas.

⁵ O risco de mortalidade é 2.05 vezes mais alto para as crianças nascidas de mães com menos do que 18 anos e 2.30 vezes mais elevado para crianças nascidas no intervalo abaixo dos 24 meses depois do nascimento anterior, comparado com as categorias de baixo risco. As duas mais altas categorias de risco contam para 9.2% e 4.1% de nascimentos respectivamente, enquanto a terceira categoria mais elevada de risco (4 nascimentos ou mais) conta para 25.2% de nascimentos, mas com um baixo risco (1.13) comparado as outras duas.

⁶ C. Azzarri, G. Carletto, B. Davis & A. Nucifora, *Child under-nutrition in Mozambique*, World Bank, 2011.

O que Precisa ser Feito

As elevadas taxas de casamentos prematuros prevalecentes no país não podem continuar a passar sem uma vigorosa resposta do Governo, Sociedade Civil e Parceiros de Desenvolvimento.

Como este policy brief tem mostrado, a prevalência do casamento infantil e na mais tenra idade em que isso às vezes acontece, tem implicações de grande alcance para o bem-estar de milhares de jovens raparigas, na sua educação e saúde, com implicações severas na qualidade da sua vida adulta e na redução da pobreza a longo termo. Apesar dos esforços conjugados dos actores envolvidos na prevenção e combate aos casamentos prematuros, o principal desafio é tornar as diferentes intenções em acções práticas, colocando a problemática do casamento prematuro de forma explícita nas prioridades da agenda de desenvolvimento, ao mais alto nível do Governo, tomando todas as medidas necessárias para eliminar os riscos do casamento prematuro para a próxima geração de crianças e raparigas deste país.



O país necessita de uma estratégia multifacetada para prevenir e eliminar os casamentos prematuros, incluindo uma reforma legal adequada, mudanças de normas culturais ao nível comunitário, e medidas para fortalecer a educação da rapariga e melhorar as oportunidades económicas para jovens raparigas.

1. Mudança sociocultural.

Poucos progressos serão feitos para a eliminação dos casamentos prematuros a menos que as normas culturais que fomentam e promovem os casamentos prematuros sejam mudadas. O casamento é uma instituição moldada pelas atitudes sociais, por isso provocar mudanças para que o casamento ocorra mais tarde através de intervenções com foco em famílias individuais, não é susceptível de provocar alterações de atitudes e comportamentos ao nível mais amplo da comunidade. O trabalho com os líderes tradicionais, igrejas e mesquitas, assim como com as raparigas que se encontram no comando dos ritos de iniciação, é crucial para transmitir os benefícios de se retardar o casamento. Isto pode ser suplementado por meio de campanhas através dos mass media, incluindo as rádios comunitárias.

2. Manter as raparigas na escola.

Decorrente do abandono escolar por parte das raparigas devido ao casamento prematuro, e para que elas possam completar a escola primária e fazer a transição e manterem-se na escola secundária, é crucial que a escola e o casamento sejam mutuamente exclusivos – embora medidas podem e devem ser tomadas para proporcionar oportunidades para que as raparigas já casadas voltem para a escola. Apesar dos progressos assinaláveis para se alcançar o equilíbrio de género ao nível do ensino primário, a taxa de conclusão é ainda baixa para as raparigas do que para os rapazes, embora os níveis de conclusão do ensino primário e transição para o secundário são ainda baixas para ambos, raparigas e rapazes, com uma taxa bruta de conclusão do ensino primária de 47% em 2012. A baixa qualidade da educação leva alunos (tanto rapazes como raparigas) a abandonarem e não completarem o ensino, portanto aumentar a qualidade da educação é uma estratégia chave para manter as raparigas na escola.

3. Empoderamento económico da mulher.

Em última análise, as raparigas e suas famílias precisam de melhorar as suas perspectivas económicas. Somente quando as famílias e as raparigas poderem colher os benefícios económicos do investimento na sua educação, através de um maior poder aquisitivo na vida adulta, é que as famílias e as próprias raparigas poderão visualizar o investimento na educação como um incentivo muito forte para atrasar a idade de casamento. Isto requer uma atenção muito especial para a mulher, na criação de programas de emprego, educação técnica e vocacional, e a expansão do acesso as micro-finanças entre outras medidas de empoderamento das raparigas economicamente pobres. As transferências monetárias também podem jogar um papel importante na redução das pressões económicas dos agregados familiares que influenciam a ocorrência dos casamentos prematuros.

4. Reforma legal.

A idade legal para o casamento é 18 anos segundo a Lei da Família (Lei 10/2004) e a Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança (Lei 7/2008). No entanto, existe uma lacuna nesta legislação, permitindo o casamento aos 16 anos com o consentimento dos pais (ironicamente com nenhuma menção do consentimento da criança). Uma vez que a maioria destes casamentos prematuros resultam de acordos familiares, a actual legislação acaba conferindo cobertura legal ao casamento de crianças que tenham a idade de 16 anos.

CRÉDITO FOTOGRÁFICO

Capa © UNICEF/MOZA2012-00316/Eli Reed/Magnum Photos
Página 5 © UNICEF/MOZA2012-00376/Eli Reed/Magnum Photos
Página 6 © UNICEF/PAR420988/Eli Reed/Magnum Photos
Página 7 © UNICEF/MOZA2013-00102/Eli Reed/Magnum Photos
Página 9 © UNICEF/MOZA2012-00265/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos

A reprodução de qualquer parte desta publicação não carece de autorização, excepto para fins comerciais. Exige-se, no entanto, a identificação da fonte
© UNICEF, Moçambique, Maputo, 2015

Para descarregar uma versão electrónica ou em inglês deste relatório ou para rectificações, visite www.unicef.org.mz